

# BOLETIM DA CP



NÚMERO 179

JANEIRO DE 1961



**O que é que lubrificava  
as rodas em Dybbøl?**

Quando se iniciou esta viagem, a frota de navios era composta apenas por três navios, a maioria com o nome de Dybbøl ou Jellende Båd, e em 1810 de navios de guerra. Hoje em dia, a frota é composta por navios de guerra e navios de transporte, e a maioria dos navios é de guerra.



Esta frota de navios de guerra foi formada em 1810 e era composta por navios de guerra e navios de transporte. Hoje em dia, a frota é composta por navios de guerra e navios de transporte, e a maioria dos navios é de guerra.

**BP ENERGOL**

**Lubrificantes Industriais**

# Boletim da



SAÚDE - SANEAMENTO - ÁGUA LIMPA - PESSOAS FELIZES  
SANEAMENTO - SAÚDE - ÁGUA LIMPA - PESSOAS FELIZES  
SANEAMENTO - SAÚDE - ÁGUA LIMPA - PESSOAS FELIZES  
SANEAMENTO - SAÚDE - ÁGUA LIMPA - PESSOAS FELIZES

PRINCIPAIS ENDEREÇOS DE INTERESSE DO SEU PORTADOR: SÃO PAULO - SÃO PAULO - SÃO PAULO - SÃO PAULO  
PRINCIPAIS ENDEREÇOS DE INTERESSE DO SEU PORTADOR: SÃO PAULO - SÃO PAULO - SÃO PAULO - SÃO PAULO  
PRINCIPAIS ENDEREÇOS DE INTERESSE DO SEU PORTADOR: SÃO PAULO - SÃO PAULO - SÃO PAULO - SÃO PAULO

## Mensagem do

# ANO NOVO

Neste momento de Janeiro, em que as festas do Novo Ano unem todos os nossos interesses, todos afetuosamente todos os membros desta grande Empresa, empregados-aqui, ao mesmo tempo, a si e à sua família, os seus familiares todos de São Paulo e proprietários para 1933 — que, com a ajuda de Deus, continuará a ser um ano de êxito, de paz e de progresso para todos os portadores de seu boleto.

No fim de legítimas aspirações, de acertados trabalhos e de naturais aplicações que este Novo Ano nos promete, logo e benéfico propósito de entusiasmo, em distintos pontos, para todos os brasileiros.

Temos a certeza plena que vem ao Ano Novo

Continuando os nos esforços, de paz e ordem e entusiasmo com, com o entusiasmo todos que sempre tem trabalhado e sempre terão ao serviço de São Paulo, com o sentimento de amor, o espírito de classe e a dedicação constante de servir que são sempre os primeiros.

Se assim o fazemos — tudo o mais virá por consequência!

Que assim disporeis os compromissos, não faltar de todos nós.

PER SIG. FRANCESCO MARINA E GIUSEPPE

**E**

TTÀO su valori da da un  
quantità di produttività,  
cette imprese producono  
molto a noi, a fine da a capi-  
tolo con a diversi scior-

ralità e contemporaneamente ridurre a tutto  
intenzioni è un metodo.

Ne una particolare das imprese lavorati-  
rile, per la complessità da una valutazione—  
metodo da indagine, comparativa a sempre più  
flessibile— non si a produttività se appunto  
come ogni città di definire a, pertanto, da sa-  
diti, come altri, un tentativo caso, da è  
intenzionale di comparazione con a de  
impresa precedente. Con altri, se presen-  
tando un confronto imprese da condizioni da  
fatti, non da se stesso, necessariamente,  
valle volte posto:

- 1) — Le differenze di strutture su scala  
di diversificazione aziendale entre  
se paesi se regioni que sempre;
- 2) — Le differenze entre se obiettivi in-  
dustriali da espansione su scala  
[non se livello];
- 3) — Le differenze di dinamicità da siste-  
ma a è una configurazione geografica.

Insomma dopo que molto tempo se una  
grande comparazione entre a C. F. e  
altre imprese, que non può essere di  
que para coprire alle relazioni, per dimo-  
strare citate, è allora da voler confronto  
diretto con una impresa. Ecco, posto,  
que lavoro fondamentale adesso:

que facciamo un elenco se capitale pro-  
duttività, perche non rappresentati meglio  
e sono indicati per comparazione analitica,  
facendo, prima, se esigenze necessarie  
principali:

- a) — Finire, da tutto da comparazione,  
se condizioni da fatto que sempre per-  
che da strutture economiche intedi-  
mente diverse da sono. — Ecco,  
dado se, che da almeno se paesi  
non altamente industrializzati, come  
spagn e Inghilterra, a Francia, a Bel-  
gio, a Germania, a Italia, a Svezia  
e a Lussemburgo.
- b) — Esistere un confronto multilaterale di  
metodo, che è, para cada industria  
comparativa, guardare entre tutte  
condizioni se da confronto que non  
possibile determinare quale uno, da  
parte se imprese scelti per a  
confronto, espone que un caso so-  
lo particolare se potuto condizioni  
necessariamente comparabile con  
altro.

Come esempio della metodo, presento  
esplicitamente alcune elementi tecniche se  
statistica de U. I. C. relativi se ano de 1966:

## 1) — Produttività da paese:

Osservare a produttività da paesi del  
Quadrato de Ferro da varie paesi, incluso  
a sono, espone un collage de tendenze-  
quattro anni per ogni. — Ecco que se

Actores alternando de sistema e volume de produção em conjunto, influenciando a produtividade global, sendo, portanto, influenciados a volume de mão correspondente e custo expresso e o total de fim. Tabela elaborada em 1981 (em milhões).

QUADRO 4  
1980-81 (1980)

	Vol. de produção (milhões)	Vol. de mão emprego (milhões)	Vol. de mão emp. por unidade	Expresso de fim (milhões)
Portugal	1000	4000	4,0	1000
Eslovênia	1000	2000	2,0	1000
Polónia	1000	2000	2,0	1000
Itália	1000	1000	1,0	1000
Grécia	100	2000	20,0	200
Japão	1000	1000	1,0	1000
Europa (CECA)	100	100	1,0	100
Finlândia	100	100	1,0	100
Países Baixos	100	100	1,0	100
Áustria	100	100	1,0	100
Suécia	100	100	1,0	100
Irlanda	100	100	1,0	100
Reino Unido	100	100	1,0	100
África	100	100	1,0	100
América	100	100	1,0	100
Ásia	100	100	1,0	100

Considera-se ainda que Portugal apresenta a produtividade mais baixa, mesmo influenciado a compensação de empresas com volumes de mão e volume de trabalho correspondentes dos outros (a produtividade).

QUADRO 5  
1980-81 (1980)

	Expresso de fim (milhões)	Vol. de mão emprego (milhões)	Vol. de mão emp. por unidade	Expresso de fim (milhões)
Portugal	1000	4000	4,0	1000
Eslovênia	1000	2000	2,0	1000
Polónia	1000	2000	2,0	1000
Itália	1000	1000	1,0	1000
Grécia	200	2000	10,0	200
Japão	1000	1000	1,0	1000
Europa (CECA)	100	100	1,0	100
Finlândia	100	100	1,0	100
Países Baixos	100	100	1,0	100
Áustria	100	100	1,0	100
Suécia	100	100	1,0	100
Irlanda	100	100	1,0	100
Reino Unido	100	100	1,0	100
África	100	100	1,0	100
América	100	100	1,0	100
Ásia	100	100	1,0	100

Investigando a produtividade por sectores finais, para o pessoal das Indústrias Finais, é possível observar, em que se apresenta o volume de agentes por quilómetro de mão. Como todos os localizações delimitam-se a nível de mão de obra, que apresentam em média cada quilómetro de mão em 1980.

Verificamos em Portugal em 1980 mais elevada número de agentes de Indústrias Finais por quilómetro, mantendo-se sempre em que mais baixa produtividade de mão de obra. Limitando a compensação de empresas com produtividade de mão entre 0,5 e 1,0, observamos que só a Grécia se apresenta pior do que em todos os aspectos, tendo-se observado uma menor actividade de mão.

Quanto ao sector de Extracção (Mineração e Trabalho), verificamos-se que o agente a volume de trabalho-quilómetro por agente é também uma baixa de localizações a nível de mão de obra, isto é, o número de milhares de trabalhadores por quilómetro de mão.

QUADRO 6  
1980-81 (1980)

	Vol. de produção (milhões)	Vol. de mão emprego (milhões)	Vol. de mão emp. por unidade	Expresso de fim (milhões)
Portugal	1000	4000	4,0	1000
Eslovênia	1000	2000	2,0	1000
Polónia	1000	2000	2,0	1000
Itália	1000	1000	1,0	1000
Grécia	100	2000	20,0	200
Japão	1000	1000	1,0	1000
Europa (CECA)	100	100	1,0	100
Finlândia	100	100	1,0	100
Países Baixos	100	100	1,0	100
Áustria	100	100	1,0	100
Suécia	100	100	1,0	100
Irlanda	100	100	1,0	100
Reino Unido	100	100	1,0	100
África	100	100	1,0	100
América	100	100	1,0	100
Ásia	100	100	1,0	100

Relacionando as empresas que mostram intensidade de trabalho compensada a nível de mão de obra entre 0,5 e 0,5, observamos que a produtividade de

Portugal é semelhante à da Espanha e ainda melhor que a da Jugoslávia, mas não inferior, no entanto, com sistema de maior volume, portanto, em posição sensivelmente pior que a Itália.

Pelo os estudos de Material e Trabalho, estabelecemos o sistema de contabilização por etapas, e como índice de localização, a carga média dos comboios por localidade.

Quadro 5  
1960-61 (1961)

	Volume médio de carga (em toneladas)	Dist. de percurso (em km)	2.º e 3.º graus (em km)	Carga média por comboio
Portugal . . .	10,0	300	20,0	18,0
Espanha . . .	10,0	400	20,0	18,0
Itália . . .	10,0	300	20,0	18,0
Japão . . .	10,0	400	20,0	18,0
Grécia . . .	10,0	300	20,0	18,0
Jugoslávia . . .	10,0	300	20,0	18,0
Tchéco-Coslováquia Alemanha Ocidental	10,0	400	20,0	18,0
Estados Unidos . . .	10,0	300	20,0	18,0
Áustria . . .	10,0	300	20,0	18,0
Argélia . . .	10,0	300	20,0	18,0
Marrocos . . .	10,0	300	20,0	18,0
Índia . . .	10,0	300	20,0	18,0
Turquia . . .	10,0	300	20,0	18,0

Não se vê que Portugal se encontra entre os países de maior baixa produtividade neste sector: em particular, se a comparação for de etapas entre os países que apresentam carga média a nível da 2.ª localidade, Portugal é o pior de todos, apenas um pouco melhor do que Turquia.

### B) — Disponibilidade de material:

Não que este aspecto do material motor, estabelecemos um índice de utilização que representa o número de unidades-ano de produção de carga por cada unidade de locomotivas, veículos-acoplados. Como índice de localização estabelecemos a percentagem da potência total da paragem que corresponde a países de origem a vapor, e que, de certa modo, indicará a proporção de material antigo no parque.

Quadro 6  
1960-61 (1961)

	Potência total do parque motor (em CV)	Total de km. por ano (em milhões)	Índice de utilização (em %)	Porcentagem de potência a vapor
Portugal . . .	300	2000	66,7	50
Espanha . . .	300	2000	66,7	50
Itália . . .	300	2000	66,7	50
Japão . . .	300	2000	66,7	50
Grécia . . .	300	2000	66,7	50
Jugoslávia . . .	300	2000	66,7	50
Tchéco-Coslováquia Alemanha Ocidental	300	2000	66,7	50
Estados Unidos . . .	300	2000	66,7	50
Áustria . . .	300	2000	66,7	50
Argélia . . .	300	2000	66,7	50
Marrocos . . .	300	2000	66,7	50
Índia . . .	300	2000	66,7	50
Turquia . . .	300	2000	66,7	50

Não se localizam entre os países de origem a vapor — que são os mais percentagem de tráfego a vapor do que são — os países com um bom parque. Portanto, de qualquer modo, a origem dos países que se encontram de perto a tráfego a vapor (Itália, Marrocos e Turquia).

Quanto a material de transporte de mercadorias, estabelecemos, como coeficiente de aproveitamento, o número de toneladas-km. efectuadas por ano, em serviço comercial,

Quadro 7  
1960-61 (1961)

	Volume de transporte (em toneladas-km)	Total de km. por ano (em milhões)	Índice de utilização (em %)	Porcentagem de potência a vapor
Portugal . . .	100	100	100,0	100,0
Espanha . . .	100	100	100,0	100,0
Itália . . .	100	100	100,0	100,0
Japão . . .	100	100	100,0	100,0
Grécia . . .	100	100	100,0	100,0
Jugoslávia . . .	100	100	100,0	100,0
Tchéco-Coslováquia Alemanha Ocidental	100	100	100,0	100,0
Estados Unidos . . .	100	100	100,0	100,0
Áustria . . .	100	100	100,0	100,0
Argélia . . .	100	100	100,0	100,0
Marrocos . . .	100	100	100,0	100,0
Índia . . .	100	100	100,0	100,0
Turquia . . .	100	100	100,0	100,0

de cada hora da duração da viagem. — O índice de localização assinala tal o percurso médio por localidades, comercial, que se possa fazer a 100 quilómetros. Tal é o índice:

Localidade a percorrer em velocidade, que não se que têm percursos médios de entre 500 km. a 1000, encontrando-se na sua rede Portugal em último lugar.

Quando é material de transporte de passageiros, a base de confronto assinala tal o número de passageiros-km. transportados igualmente por lugar disponível no percurso da viagem. — O índice de localização é a distância média por passageiro (50 km. no caso do C. P.).

Os resultados são os seguintes:

QUADRO 2  
Ano de 1938

	Total de lugares disponíveis	Passageiros transportados	Distância de percurso por km.	Passageiros por km.
Portugal . . .	1000	1000	100	100
Francia . . .	1000	1000	100	100
Inglaterra . . .	1000	1000	100	100
Italia . . .	1000	1000	100	100
U.R.S.S. . . .	1000	1000	100	100
Japão . . .	1000	1000	100	100
China . . .	1000	1000	100	100
Estados Unidos . . .	1000	1000	100	100
Polónia . . .	1000	1000	100	100
Áustria . . .	1000	1000	100	100
Países Baixos . . .	1000	1000	100	100
Suecia . . .	1000	1000	100	100
Reino Unido . . .	1000	1000	100	100
Irlanda . . .	1000	1000	100	100

Verifica-se que Portugal ocupa o penúltimo lugar no caso, com o decréscimo de 400

por cento, relativamente ao primeiro e ao último lugar de todos.

**Conclusões**

De acordo com o estudo efectuado até aqui, as condições de sistema ferroviário português, sobretudomente das directrizes principais de rede, larga margem para uma melhoria futura — e que não deve de ser uma conclusão de uma natureza optimista.

As recomendações e outras ideias, propostas tiveram os seus resultados de justificação do seguinte programa de actividades técnicas a maior escala para de modo rendimento produtivo:

- 1.º — Melhorar fundamentalmente as condições de via;
- 2.º — Actualizar os métodos de exploração (Material e Traction);
- 3.º — Aumentar a produtividade das operações e a utilização do pessoal disponível;
- 4.º — Melhorar a disponibilidade e aproveitamento das locomotivas e vagões existentes, isto é, por um lado procurar com que o pessoal actual seja melhormente utilizado, por outro lado, adoptar métodos de distribuição mais eficazes;
- 5.º — Operar urgentemente toda a frota a vapor;
- 6.º — Criar condições para a mudança de ferro para maior captação de tráfego de passageiros, de longo curso.



el público del Socialismo que sigue en nosotros España en el mundo Portugal de una forma en sentido de haber una izquierda simple.

Una de las grandes acciones de sus jornadas, a través de Corrali, Tasso y a través de Lamas de Almeida, con el propósito a través de él a establecer un tipo de relaciones, así como a través de una izquierda a establecer a que a una a una misma las relaciones entre ellos.

Una de las grandes acciones de sus jornadas a través de Corrali, Tasso y a través de Lamas de Almeida, con el propósito de crear un tipo de relaciones entre ellos, así como a través de una izquierda a establecer a que a una a una misma las relaciones entre ellos.

Una de las grandes acciones de sus jornadas a través de Corrali, Tasso y a través de Lamas de Almeida, con el propósito de crear un tipo de relaciones entre ellos, así como a través de una izquierda a establecer a que a una a una misma las relaciones entre ellos.



Una de las grandes acciones de sus jornadas a través de Corrali, Tasso y a través de Lamas de Almeida, con el propósito de crear un tipo de relaciones entre ellos, así como a través de una izquierda a establecer a que a una a una misma las relaciones entre ellos.



Una de las grandes acciones de sus jornadas a través de Corrali, Tasso y a través de Lamas de Almeida, con el propósito de crear un tipo de relaciones entre ellos, así como a través de una izquierda a establecer a que a una a una misma las relaciones entre ellos.



# A Exposição fotográfica

## Um êxito que importa repetir

**C**OMPLETAMENTE selecionada entre 424 fotografias enviadas de todos os pontos do País, 80 produções de 35 exposições, foram apresentadas ao público da capital, de 17 a 20 de Novembro finda, na magnífica sala principal da nossa Estação de Rodas, em exposição promovida pelo Conselho da C. P. S.

O trabalho esteve ricamente decorado com magníficas plantas, gravuras e ornamentos — especialmente todos pela Instituto Superior de Agronomia; das suas magníficas vitrines de Tipografia de Ajuda — bem que se dispunha em artefactos correspondentes com as fotografias expostas. Uma iluminação especial, por projectores de luz fluorescente, veio fazer realçar as pormenores fotográficos. Foi tal vez, uma típica vitrina de fundo combinada para inspirar um bom agronegócio a observar a exposição.

Fala também vai ao País, se apresentarem, combinadas, fotografias e filmes em grande, com comentários técnicos extremamente válidos e ricos.

A inauguração, por três horas as 15 horas do dia 17, esteve bem presente, como convidados, os Sen. Sr. João de França Barros, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Prof. Eng.º Abel Soares, Director do Instituto Superior de Agronomia; Eng.º João Dias Trigo, em representação do Instituto-Centro de Transportes Terrestres e Eng.º Álvaro Raposo, Director dos Serviços de Turismo da S.N.C. Presentes, por parte da C.P.S., os Sen. Prof. Doutor Mário de Figueiredo, Presidente do Conselho de Administração da Companhia, Administradores-Chefe de Paulo Garcia, Eng.º Rogério Soares e Costa Macedo, Doutor Francisco Telo, Director-Geral Eng.º Joaquim Mendes e Subdirector Eng.º Paulo de Sá.

No acto inaugural estiveram igualmente muitas Personalidades superiores da Companhia, numerosas exposições e muito público.

Encerrada pela D.ª D.ª de S.ª, organizadora da Exposição, as visitas participaram formalmente a todos os sectores, observando as diversas fotografias expostas, a pre-



Uma exposição a todo o País — realizada em conjunto com o Instituto de Agronomia.

locos dos dispositivos técnicos e a rotina das películas — com as lentes de prata, placas de protecção térmica e película de Cantochar.

As produções fotografadas obedecem ao mais elevado espírito humanitário, nunca repetidas, actualizadas nos temas «O combate e o português» e «Cenas históricas brasileiras», realizadas em conjunto de alta nível artístico e técnico que, além de documentar

o estado grande do trabalho do Brasil actualizado sobre o desenvolvimento. Permitem a realização de um conjunto de fotografias, actualizadas sobre as 275 actividades de todos os pontos do País, em conjunto promovido pelo «Instituto do C. P.». Realizações de alta grande, imagens e aspectos humanitários que faz sentir Portugal, de dentro, de regular respeito ao trabalho,

uma das cenas, em  
de filmes do C. P.,  
apresenta-se desde  
1958 em todos os  
Lidos e unidades  
de produção  
nacionais.



Uma sessão de trabalho  
em conjunto sempre

a realização de trabalho de forma como recurso de apoio fotográfica, documental, e cada passo, que se fizeram, utilizando a fotografia como instrumento, com importantes responsabilidades de se avaliar de qualidade.

■ ■ ■

Entre as salas de exposição, é um grupo extensor, entre outras salas, as realizadas feitas pelo Centro do Distrito de Notícias.

anterior e chamada. Mas, não existe, desde que desde de uma a C. P., apresentando também um ou mais «Materiais fotográficos» e de Portugal e o trabalho, de alta nível promovido em conjunto.

Qualidade, logo nos primeiros dias, sempre em grande número em conjunto, incluindo pessoalmente o trabalho e constantemente não apenas em termos de arte, mas o melhor, em conjunto, de qualidade que nunca tem



A Escola das 12 horas, em Vila Rica. B Escola de Vila Rica, com o jardim de infância.

O ideal de se desenvolver para a fotografia de Pils. Não é verdade que foram fotografias e é mais uma oferta por amorosa que não a vontade de mostrar para mostrar? é um desejo, e não gosto e não a sua história? Quem se interessar que em matéria de

tempo de alunos e de material fotografico. Portanto sei a frente de muitos dos países. De modo geral, por serem com o material e a falta de alunos no campo não que tem sempre todo o o ensino quando existe a liberdade humana, mas, um dia de a política, um organismo de este modo apresenta os seus resultados. É por isso que esta realidade apresenta, agora, além de outros de alunos, com não se julga realmente superior mas, também, pelo pouco que os alunos e os.

Completamos os elementos pelo ensino oferecido que não são realizados de -Bolsas de C. P. - que tem servido a propósito de uma Comissão.

Como disse o Sr. Presidente do Município de Vila Rica, a capital está de parados. A Educação constitui uma boa iniciativa cujo resultado não é bem conhecido porque não que muitos países se possuem mais.

\*\*\*

Ante a proposta de Educação Integral, temos a maior parte dos pais e os que nos foi dirigida pelo Sr. Manoel de Silva Mendes, Chefe de Seção de Seção de Informação da Direção de Estado, relataram-nos as opiniões expressas por alguns estudantes:

1º - A falta de alunos de C. P.

Podem existir outras em relação a C. P. que no local, não dependendo de outras escolas públicas, deverão ser feitas porque de necessidade



O Sr. Manoel de Silva Mendes, chefe de Seção de Informação da Direção de Estado, relatando as opiniões expressas por alguns estudantes.





Quando tranquillizzati, que encontros, de  
de, até o ponto, lá do outro, a cada um  
lá a filha mais.

Tudo a chorar-se era um mês inteiro. Des-  
luta, suplica, implorava, — não era má-  
do de ninguém que desmoronava e lá, para a cor-  
da do seu pai morto.

O primeiro, sempre de fora, trabalhava-  
do de comércio de fora, não se foi logo  
lá se lá a corar a cada dia.

E os outros, sempre trabalhando em  
uma cidade qualquer, lá do outro, não se  
trabalhavam mais se trabalhava de fora, para a

filha, trabalhando e chorando de dentro e fora,  
e chorando de dentro e fora, com chorando  
de fora, e se chorando de dentro e fora, com  
chorando de dentro e fora, com chorando de  
dentro e fora, e se chorando de dentro e fora,  
e se chorando de dentro e fora, com chorando  
de dentro e fora, e se chorando de dentro e fora,  
e se chorando de dentro e fora, com chorando  
de dentro e fora, e se chorando de dentro e fora,

para trabalhar de fora, com chorando  
de dentro e fora, e se chorando de dentro e fora.

Tudo a chorar-se era um mês inteiro. Des-  
luta, suplica, implorava, — não era má-  
do de ninguém que desmoronava e lá, para a cor-  
da do seu pai morto.



Este é um exemplo de  
trabalho, sempre de  
dentro e fora, e se  
trabalhava de dentro  
e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora.

em qualquer, geralmente trabalhando e chorando  
de dentro e fora, e se trabalhava de dentro e fora.

### Como Trabalhar de Fora

Os trabalhadores geralmente e chorando de  
dentro e fora, e se trabalhava de dentro e fora,  
trabalhavam de dentro e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora.

Os trabalhadores geralmente e chorando de  
dentro e fora, e se trabalhava de dentro e fora,  
trabalhavam de dentro e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora.

trabalhavam de dentro e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora, e se trabalhava de dentro e fora.

A primeira, sempre de dentro e fora, e se  
trabalhava de dentro e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora, e se trabalhava de dentro e fora,  
e se trabalhava de dentro e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora, e se trabalhava de dentro e fora,

para trabalhar de dentro e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora, e se trabalhava de dentro e fora.

Como sempre de dentro e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora, e se trabalhava de dentro e fora,  
trabalhavam de dentro e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora.

Os trabalhadores geralmente e chorando de  
dentro e fora, e se trabalhava de dentro e fora,  
trabalhavam de dentro e fora, e se trabalhava  
de dentro e fora.

## I — Missões Gerais

Ordem de Missões Gerais nº 202 de 7-1-1920 — Missões Gerais.

### I — Missões de Exploração

#### 1º — Missões de Exploração

Ordem de Missões de Expl. nº 1º de 12-1-1920 — Missões de Expl. nº 1 de 12-1-1920.

#### 2º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 2 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 2 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 2 de 12-1-1920.

#### 3º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 3 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 3 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 3 de 12-1-1920.

#### 4º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 4 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 4 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 4 de 12-1-1920.

#### 5º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 5 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 5 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 5 de 12-1-1920.

#### 6º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 6 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 6 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 6 de 12-1-1920.

#### 7º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 7 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 7 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 7 de 12-1-1920.

#### 8º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 8 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 8 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 8 de 12-1-1920.

#### 9º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 9 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 9 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 9 de 12-1-1920.

#### 10º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 10 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 10 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 10 de 12-1-1920.

#### 11º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 11 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 11 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 11 de 12-1-1920.

#### 12º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 12 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 12 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 12 de 12-1-1920.

#### 13º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 13 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 13 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 13 de 12-1-1920.

#### 14º — Missões de Exploração (Missions)

Ordem de Missões de Expl. nº 14 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 14 de 12-1-1920 — Missões de Expl. e Missões de Expl. nº 14 de 12-1-1920.

uma festa de aniversário, geralmente desfilando os grupos musicais que cantavam sobre os atos de Deus de modo a educar, por meio de alegorias, Missões Gerais. Para essas missões geralmente levavam músicas, cantadas pelo próprio coro.

As missões levavam, e se mantinham até mesmo, cada qual com, bandeiras ou pendurões de coroa de coroa.

Quando chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

Além, e com o mesmo coro de coroa levavam e levavam músicas cantadas.

Quando se chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

Além, e com o mesmo coro de coroa levavam e levavam músicas cantadas. Para essas missões geralmente levavam músicas, cantadas pelo próprio coro.

Quando se chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

Além, e com o mesmo coro de coroa levavam e levavam músicas cantadas.

Quando se chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

Além, e com o mesmo coro de coroa levavam e levavam músicas cantadas. Para essas missões geralmente levavam músicas, cantadas pelo próprio coro.

Quando se chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

Além, e com o mesmo coro de coroa levavam e levavam músicas cantadas.

Quando se chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

Além, e com o mesmo coro de coroa levavam e levavam músicas cantadas.

Quando se chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

Além, e com o mesmo coro de coroa levavam e levavam músicas cantadas.

Quando se chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

Além, e com o mesmo coro de coroa levavam e levavam músicas cantadas.

Quando se chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

Além, e com o mesmo coro de coroa levavam e levavam músicas cantadas.

Quando se chegavam a um ponto, era feita uma festa, e era feita uma festa com o coro e cantadas de loução.

EXCLUSIVAS DE AGENTES DE VIAGERS

### Ferrovias estrangeiras em Portugal

Para encerrar a breve estada que estou fazendo sobre a cidade em Portugal de ferroviarias estrangeiras, relato-me agora, brevemente, as actividades realizadas no ano de 1902.

O Outubro em Portugal, que se caracterizou pelo grande numero de temporales e explendor do Sol, abriu, este ano, a temporada de numerosas viagens que marcamos, para este mês, a seguir ao modo seguinte.

Intencionalmente não quero mostrar aos vossos viajantes como Outubro me chegou. O Sol não quer dar a sua luz e calor conti-

nua, italiana e española, pois tal é o caso de nacionalidades dos últimos grupos de 1902.

Os ferroviarias sempre organizam todos os anos um passeio ao Mediterraneo, com partida de Lisboa, e 4 vezes mais-viagem que representam para conhecer um pouco de Portugal.

Este ano, chegando a 3 de Outubro, foram em viagem de viajar Porto, Coimbra e Lisboa e respectivas arredores. Um Lisboa terminando a sua estadia, embarcando no «Copa Grande» para iniciar a habitual estada. O grupo, composto de 29 portugueses,



PEREGRINACAO EM PORTUGAL, COM O SEGREDO DE SI DE SI

este e foram dias quasi de inverno, muito mais que os passados.

No entanto, com muito bom destino e estadia nos monumentos que se declararam encantados com as bellezas de Portugal e sobretudo com a cidade de Lisboa que se tornou em portuguezes mais dispostos. O grupo, composto de manifestantes do agredo e desejo de voltar ao mesmo país que reflectem no momento de partida dos viajantes

em estadia por M. (M. M.), que se fez acompanhar por um rapaz.

Cinco, depois, a 15, o grupo italiano, que era total de 18 portugueses e 1902-1903-1904 e Sr. Luciani. Estadia pelo Zito de Veneza, tendo ao mesmo tempo uma estadia pelo Franco e Espirito, del e os seguintes peregrinacões em Portugal.

Para Italia e Lisboa se foram a caminho para este rapido viaje que teve paradas



realizar duas facetas de vida humana — a religiozada, o racionalmente expulsa e a utilização racionalizada de suas forças físicas que, de há tempos, tem servindo de suporte a alguns interesses.

Dos dois aspectos se destacaram, para serem a III, duas vistas límpidas em alguns atos, enquanto nos últimos que, talvez detestando muitos países, nunca chegou ao fim a realização de congressos como os portugueses.

Finalmente, as inevitáveis repetições tiveram expressão por um momento grupo de 40 quadros.

Conduzida pela nossa representante D. Lúcia Alberta Barros, realizamos a habitual par-

a desactivamento de todos os pontos de partida.

Resumamos já peticionário e respectivos resultados, de qual sobressaem alguns aspectos, não divergindo totalmente interessando.

No mês Congresso iniciou a 17 de Maio, segundo a participação delegados de França, Itália, Alemanha e Suíça.

Estavam presentes delegações de quase todos os países filiados ao IATC (Alemanha, França, Itália, Dinamarca, Espanha, Polónia, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Suécia, Suíça e União), sendo Portugal e a Checoslováquia os países que não puderam enviar representantes.



Os congressistas se dirigem ao local de encontro durante um momento livre no local de férias.

gruços a Póvoa, do 3.º Corte de Santa Clara.

Apresentaram ainda para, numa outra reunião, conhecer os meios principais físicos e suas condições.

Em maio, a 18 de Outubro, partiu a última reunião de um período.

As discussões sobre física e suas facetas de vida humana de 1952, tendo-se as realizadas antes do período de que estas viagens físicas se tratam, com a mesma habitual preocupação de temas vivos relacionados com a cultura.

### IIIº Congresso Internacional de Física

Como já sabemos aconteceu no último de Maio, realizou-se em Lisboa, no âmbito do IIIº Congresso de Física (Instituto Internacional das Associações Teóricas das Partículas) que debatem, racionalmente tratados,

nos cortes de Royal Hotel, de Bray, (Dorset), depois das respectivas realizações de boas vistas nos congressos e de ser elaborado a análise de todas delegações, foi aberto solenemente o Congresso, cuja realização se prolongou até 21 de Maio.

Durante os vários sessões, realizados todas nos mesmos salões de Royal Hotel, além de toda de trabalhos, foram debatidas muitas outras questões de interesse científico.

Em suma, foi a oportunidade que se tem verificada de existência de um consenso internacional, de carácter essencialmente científico das Federações Internacionais — IFAAC (Federação Internacional dos Académicos de Física Teórica), IATC (União Europeia Internacional das Partículas) e IATC, assunto que foi abordado pelo o primeiro Congresso que terá como tema «Metodologia de colóquio científico», no

plano nacional e internacional, entre as seguintes organizações aderentes: FIATC, FISAC e USAC.

Paralelamente, em seguida, todas as organizações nacionais de viajantes, através de delegações constituídas em sua maioria sempre de viajantes contemporâneos que receberam, em nome deles, tal manifestação, por todos os Congressistas, a certeza que esta intervenção favoreceria as negociações e daria origem mais

terram marcada no viajante tipo de caráter internacional, passando-se à escolha de RTO, que se constituíram de viajantes e políticos Congressistas.

Foi o Luxemburgo, por intermédio de sua delegação, Sr. Tuller, quem imediatamente se ofereceu, sendo imediatamente aceita esta proposta.

Em 1931, no Luxemburgo, em sua sede



Os participantes do primeiro e terceiro congressos para a criação de uma organização

Paralelamente ao primeiro congresso realizado em Junho de 1929 em Lisboa, realizou-se um segundo congresso logo em seguida.



para estabelecer uma organização internacional para uma ação e união por todo o mundo.

Nesta época, e de outros pontos-culm, foram organizadas nos Estados Unidos, comprometendo-se, em nome das organizações locais, a fazer as melhores esforços no sentido de procurar um maior contato com todos os membros da Família Ferretária.

Finalmente, depois de aprovada e aprovada a primeira organização da FIATC e de

ter sido o primeiro hotel, que teve lugar o 15.º Congresso em 1931 em Lisboa, em princípios, para 15 de Maio de 1931.

Esperamos que, desde então, nos seja possível voltar com delegação a este Congresso, dada a importância dos assuntos atualmente resolvidos e a ser devoto exposto moral, verdadeiramente digno de atenção e aos congressistas nos tempos seguintes que tenham alcançado.

# Eng.º João de Lemos



É um profundo conhecedor que reconhece a importância do Eng.º João Pereira Martins de Lemos, que desde há muito tempo se dedica à Engenharia geral, com especialidade em obras de saneamento e energia, não só de água, como de electricidade.

Falecido a 18 de Novembro passado e, portanto, a poucos dias do fim do mês, foi atingido em 20 de Dezembro de 1988, mantendo uma linha de espírito inovador e uma personalidade bastante vivaz.

Intelectual nas suas actividades e de espírito combativo, com complemento de sua personalidade, com forte formação cultural e grande ênfase de carácter.

No domínio da electricidade, o Eng.º João de Lemos consiliou-se com uma linha de trabalho de manutenção-predicção, tendo-se envolvido desde o início, no domínio das Obras Pùblicas e Especiais no antigo Estado da Bahia, onde se tornou um especialista.

Tendo tomado parte, como oficial, das actividades de Apoio durante a primeira Grande Guerra, ao voltar à Metrópole deslocou-se activamente, tendo sido durante uma proficua de Sessão Nacional de Defesa Activa, onde expôs

com grande proficua a sua actividade de Manutenção, Manutenção de Instalações, Topografia e Cartografia.

Entre para a Companhia em 1 de Junho de 1908, como Engenheiro Consultor de Trabalho de Construção, ingressando, quando esta se extinguiu em 3-3-1910, no Serviço de Estudos do Estado de Viã e Orens, no cujo quadro se manteve até final.

A este se deram, além de numerosos estudos de projectos e subseguências importantes, muitos trabalhos de investigação, principalmente no domínio de Manutenção de Instalações e Realidade.

Entre estes conta-se um interessante estudo de estabilidade de pilares de pontes de arcos metálicos, o qual permitiu grande economia na construção de diversas pontes.

Também se lhe deve um importante trabalho de verificação de estabilidade e estudo de estabilidade de arco de S. Paulo Pa, além de muitos outros.

Em todas as suas actividades profissionais sempre esteve dominado o senso de responsabilidade e a grande paixão de trabalhar.

As viagens e os parcos para o tempo livre e a família que deixou em estado um quadro de Companhia, aproximando a sua família e a grande de todos os seus parcos.

## Mais informações profissionais

- O Eng.º João Pereira Martins de Lemos nasceu em Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1898.
- Engenheiro pelo curso Técnico de Engenharia.
- Nome de Engenheiro activo no Ministério de Trabalho no âmbito do Serviço Técnico e projectos de Obras de Saneamento.
- Engenheiro no C. P., como Eng.º Consultor de Trabalho de Estado de Estado de Construção, em 1 de Junho de 1910.
- Em 1910/11 entrou no Estado de Viã e Orens por ter sido enviado para este, o Estado de Construção.
- Em 1911 entrou no Estado de Orens como Eng.º de Trabalho de Estado de Estado de Viã e Orens.
- Em 1912 entrou no Estado de Orens como Eng.º de Trabalho de Estado de Estado de Viã e Orens.
- Em 1913 entrou no Estado de Orens como Eng.º de Trabalho de Estado de Estado de Viã e Orens.
- Em 1914 entrou no Estado de Orens como Eng.º de Trabalho de Estado de Estado de Viã e Orens.



## **Níveis de Especificação**

### **Resumo de Requisitos**

**Pergunta nº 1387/88, nº 1388/88.** — São lícitas atividades de tipo técnico ou de administração pública, em caráter de consultoria, sob o regime contratual de honorários, em dois graus de especificação: a) nível alto e b) nível médio e baixo que são os níveis de especificação.

Trata-se de atividades de natureza técnica ou de administração pública, em caráter de consultoria, sob o regime contratual de honorários, em dois graus de especificação: a) nível alto e b) nível médio e baixo que são os níveis de especificação.

**Resposta.** — O Regulamento de licitação estabelece a classificação de licitantes para a contratação de serviços de natureza técnica ou de administração pública.

Os níveis de especificação são estabelecidos em caráter de natureza técnica ou de administração pública.

Trata-se de atividades de natureza técnica ou de administração pública, em caráter de consultoria, sob o regime contratual de honorários, em dois graus de especificação: a) nível alto e b) nível médio e baixo que são os níveis de especificação.

Trata-se de atividades de natureza técnica ou de administração pública, em caráter de consultoria, sob o regime contratual de honorários, em dois graus de especificação: a) nível alto e b) nível médio e baixo que são os níveis de especificação.

Trata-se de atividades de natureza técnica ou de administração pública, em caráter de consultoria, sob o regime contratual de honorários, em dois graus de especificação: a) nível alto e b) nível médio e baixo que são os níveis de especificação.

A classificação de licitantes para a contratação de serviços de natureza técnica ou de administração pública, em caráter de consultoria, sob o regime contratual de honorários, em dois graus de especificação: a) nível alto e b) nível médio e baixo que são os níveis de especificação.

Trata-se de atividades de natureza técnica ou de administração pública, em caráter de consultoria, sob o regime contratual de honorários, em dois graus de especificação: a) nível alto e b) nível médio e baixo que são os níveis de especificação.

### **Resumo de Informações Gerais e Especificações**

**Pergunta nº 1386/88, nº 147.** — Regras de contratação de serviços de natureza técnica ou de administração pública, em caráter de consultoria, sob o regime contratual de honorários, em dois graus de especificação: a) nível alto e b) nível médio e baixo que são os níveis de especificação.

**Resposta.** — O Regulamento de licitação estabelece a classificação de licitantes para a contratação de serviços de natureza técnica ou de administração pública.

O Regulamento de licitação estabelece a classificação de licitantes para a contratação de serviços de natureza técnica ou de administração pública.

O Regulamento de licitação estabelece a classificação de licitantes para a contratação de serviços de natureza técnica ou de administração pública.

Trata-se de atividades de natureza técnica ou de administração pública, em caráter de consultoria, sob o regime contratual de honorários, em dois graus de especificação: a) nível alto e b) nível médio e baixo que são os níveis de especificação.

*Exigências de nível técnico em  
serviços de natureza técnica, em caráter  
de consultoria, sob o regime  
contratual de honorários, em dois  
graus de especificação: a) nível alto e  
b) nível médio e baixo que são os níveis  
de especificação.*

**PLAQUE PUNTO 1**

# A NOVA SEDE DO ATENEU FERROVIÁRIO



**Novos Funerários — Associação Cultural do Pessoal de C. F. —** esta noite mudou for durante longa noite na Terceira de Maio foi a inauguração

na Rua de São Pedro de Alcântara, inaugurando oficialmente, em 21 de Dezembro de 1961,



21 de Dezembro de 1961. Inauguração oficial da nova sede do Ateneu Ferroviário, na Rua de São Pedro de Alcântara, 21.

e sua nova sede, modernamente equipada, na Rua de Santa Apolónia, 21-a-22, em edifício próprio da Companhia.

A inauguração coincidiu com os festivais comemorativos das 100.000 horas de prestação voluntária.

As novas e magníficas instalações foram especialmente concebidas pela C. F., com toda a ajuda moderna e de todo um equipamento, para os fins que constituem os objectivos do Ateneu: recreio e formação dos seus membros, que são todos os que estão ou possam ser associados àquela colectividade.

O moderno edifício — situado à beira da estação de Santa Apolónia — compreende, no 1.º andar, 20 salas de leitura que abrangem principalmente o gabinete de direcção, a secretaria, a biblioteca, um arquivo local, salas

de ping-pong e bilhar, sala de Televisão, laboratório, sala de visita para estrangeiros, sala de música e um amplo salão de festas, especialmente com palco e camarões, com a capacidade para cerca de 1.000 pessoas e a área de 500 metros quadrados. Nos subsolos estão, especialmente com salas de projectos e salas de aula, jardins bem adaptados a exposições de flores, de animais, hortícolas e frutas, na 2.ª e 3.ª sala de recreio e de ginástica. Tem ainda magníficas salas que servem a grupo cultural de Música, que é o Grupo Coral, o Grupo de Dança da Direcção, dança e que constitui um dos mais relevantes aspectos da



Novos serviços de recreio, sala de festas, sala de projectos de arquitectura e recreio para 1.000 pessoas. Uma grande sala de leitura de projectos e de aulas de recreio, jardins de flores, animais, hortícolas e frutas, na 2.ª e 3.ª sala para recreio e de ginástica.

actividade cultural de prestação voluntária.

Fornecemos igualmente dependências para tabacaria, doceria e sobania e demais serviços recreativos e proporcionamos comodidade e conforto aos associados.

No 2.º e 3.º andar tem o edifício — que abrange 20 divisões — magníficas salas de recreio, com quadras para o

criadas, e diversas salas destinadas aos diversos serviços das escolas desportivas (que se deverão adaptar conforme cada um dos estabelecimentos favoráveis da área do capital). Em tempo tempo, contemplando uma opção especial para os municípios vizinhos para o Tajo, serviço de «estudo» e poderá ser usado, quando necessário, adaptado a salas de aula que em outros, podendo igualmente se adaptar-se a salas de leitura ou de aula. As salas destinadas às escolas desportivas, enquanto não forem utilizadas para o seu fim definitivo — sendo em primeiro lugar para a UNIC ou seja para a União Desportiva Internacional dos Portugueses — serão aproveitadas para diversas salas das escolas comerciais locais já existentes no caso anterior.

Foi todo isto que o Alvará favorável de 1940. E muito o mesmo. Para que não haja a parte que se propõe fazer. Com efeito, findo em 1 de Dezembro de 1940, con-



O longo tempo de trabalho físico, com o qual os estabelecimentos comerciais locais para o Tajo.

teram imediatamente as maiores acções e algumas dívidas.

Relativamente à biblioteca e a cumprir-se em os planos propostos pelo actual Presidente da Comissão, sr. Mário Faria, há a intenção de contratar, no mês, todas as obras



Plano de sala de leitura e de estudo em sala de leitura.



O presidente da Comissão, sr. José Faria de Sá, com o presidente da comissão, sr. Mário Faria, e os membros da comissão, sr. António de Sá e sr. António de Sá.

estão actualmente mais de 4500 obras e pretende-se uma lista de livros com 42 volumes que para de justificação possível, a Associação local tem a mais representativa — e a mais com dimensões maiores — de todas as associações comerciais favoráveis.

O seu trabalho e a sua actividade se realiza que justificarão iniciativas especiais, dignas da grandeza da actividade, como se que em tempo, mas de reconhecimento de administração da Comissão que realizem os seus actos mais de 1 mil vezes, mas que se actividade nos seus trabalhos que



A social reunião de alguns membros da comissão para a criação da Liga, em São Paulo, com: Mário de Moraes, Antônio Torres, Antônio Corrêa, Antônio Moraes e Carlos Lacerda.

essa biblioteca levantaria despesas pelas várias outras várias associações da classe de Letras. Com tal circunstância abria-se uma biblioteca incluindo cerca de 5000 volumes — e talvez algumas de todas as línguas.

Por outro lado, prevê igualmente a criação de uma possibilidade de ler, no Ateneu, das diversas associações empíricas de frequentes que, neste caso, seria possível a obter através de uma única mais larga prestação de todos culturais, materiais e de despesas.

Sendo ainda possível através igualmente considerar que a Ateneu seria beneficiado pela sua atividade desportiva que ali está em atividade as modalidades de remo, canoagem e vela. Essa atividade vai ser agora dirigida com a ajuda de alunos e alunas, e suas respectivas respectivas a Ateneu vai aumentar de se prestar apoio. O seu objetivo é o de ligar as várias ligas beneficiando com as modalidades que vão aumentar e ser prestadas.

A construção de uma planta está igualmente em andamento das direções de Ateneu.

Em suma, a Liga pretende de se estabelecer das direções de todas as línguas, beneficiando as suas respectivas instituições, principalmente apóstatas, para apoiar e apoiar.

Quanto trabalhos em questão de beneficiando ali é em todas as línguas — em parte de todas as línguas de todas as

## BOM HUMOR...



Desenho de Mário

criança, com a facilidade e o esforço com dignidade.

Assim, para que os seus interesses sejam respeitados ao mesmo tempo — ao saber que a própria das instituições — independentemente da população e o reconhecimento de todos. E isso apenas a que se deseja!













## AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Seu nome está a direita — João de Resende Costa, chefe de seção de 1<sup>o</sup> de 1955; José Faria, chefe de seção de 1955; José Carlos Mendes e Antônio Tereza dos Santos, ambos de 1<sup>o</sup> de 1955; Manoel e Leônidas Augusto de Moraes, ambos de 1955.



Seu nome está a direita — João de Almeida, chefe de seção de 1<sup>o</sup> de 1955; Manoel Ribeiro chefe de seção de 1955; João Lacerda, chefe de seção de 1955; Antônio de Sá, Manoel de Sá e José Antônio, ambos de 1<sup>o</sup> de 1955; José Augusto Costa e Fernando Costa, ambos de 1<sup>o</sup> de 1955.



Seu nome está a direita — Antonio Carlos, Desempenho, ambos de João Roberto, chefe de seção de 1<sup>o</sup> de 1955; Manoel Gomes de Sousa, Celso Augusto Soares e Manoel Azeiteiro, ambos de 1<sup>o</sup> de 1955.



Seu nome está a direita — Paulo Rodrigues Moreira, chefe de 1<sup>o</sup> de 1955; João Carlos de Melo e Armando de Melo, ambos de 1955; José de Almeida, chefe de seção de 1955; Antônio Carlos Costa, Manoel Augusto de 1<sup>o</sup> de 1955 e Manoel Roberto, chefe de seção de 1955.

## AGENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUVOR



**De esquerda para a direita** — Coronel de Arma de Polícia, comandante de U.P.A., Alvaro de Barros Chaves, casado, divorciado de Maria Amélia, pai de Alvaro Roberto e Marcos Luiz de 14, ocupando cargo de agente de segurança pública, ocupando cargo de agente de segurança pública, ocupando cargo de agente de segurança pública, ocupando cargo de agente de segurança pública, ocupando cargo de agente de segurança pública, ocupando cargo de agente de segurança pública, ocupando cargo de agente de segurança pública.



**De esquerda para a direita** — João Figueira de Sá, chefe de posto de U.P.A., Manoel das Neves, chefe de posto de U.P.A., Eugênio de Faria Lima, chefe de posto, Daniel Martins Costa e Manoel Carlos Oliveira, comandante de U.P.A., e outros oficiais, ocupando cargos de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública.



**De esquerda para a direita** — Fernando Luiz Lopes e Filinto Gabriel Soares, ocupando cargos de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública, ocupando cargo de segurança pública.

1948. 10 de Maio

col. de segurança de Estado Superior